

# USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS DE CINOMOSE CANINA<sup>1</sup>

## USE OF ALTERNATIVE THERAPY OF CANINE DISTEMPER

Leny de Sousa Reis Westchenfelder<sup>2</sup>

Murilo Elias Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

A cinomose canina (CVD) é causada pelo vírus que é altamente contagioso e letal. É a doença mais altamente infecciosa e mundialmente conhecida como a principal doença de cães domésticos. Sua taxa de mortalidade perde apenas para a raiva que afeta carnívoros e cães domésticos de qualquer idade. Dentro dessa realidade, a acupuntura tem surgido como uma ferramenta eficaz no tratamento das sequelas deixadas pela doença. Tendo em vista esse panorama, foi feita uma revisão sistemática da literatura, onde foram analisados 20 artigos com estudos de casos de sequelas da cinomose onde os cães foram submetidos ao tratamento com acupuntura, ora acompanhado do tratamento convencional, ora utilizado de maneira isolada. Os resultados mostraram que a acupuntura é um tratamento viável e eficaz para as sequelas da cinomose canina.

**Palavras-chave:** Cinomose; Acupuntura; Terapias Alternativas.

### ABSTRACT

Canine distemper (CVD) is caused by the virus which is highly contagious and lethal. It is the most highly infectious disease and known worldwide as the main disease of domestic dogs. Its mortality rate is second only to rabies, which affects carnivores and domestic dogs of any age. Within this reality, acupuncture has emerged as an effective tool in the treatment of sequelae left by the disease. In view of this scenario, a systematic review of the literature was carried out, in which 20 articles were analyzed with case studies of distemper sequelae where dogs were submitted to acupuncture treatment, sometimes accompanied by conventional treatment, sometimes used in isolation. The results showed that acupuncture is a viable and effective treatment for canine distemper sequelae.

**Keywords:** Distemper; Acupuncture; Alternative Therapies.

## 1 INTRODUÇÃO

O vírus da cinomose canina (CDV), atualmente conhecido como morbillivirus

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, no primeiro semestre de 2023

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Medicina Veterinária pela Faculdade de Inhumas. E-mail: leny@aluno.facmais.edu.br

<sup>3</sup> Professor(a)-Orientador(a). Especialista em Reprodução e Produção de Bovinos. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: muriloeliaspereira@facmais.edu.br

canino pertence à família Paramyxoviridae, são vírus envelopados polimórficos, frequentemente esféricos com diâmetro de cerca de 150nm e apresenta genoma de RNA de fita simples e com polaridade negativa, é o agente epidemiológico da cinomose canina (RENDON-MARIN *et al.*, 2019).

A cinomose é uma doença viral altamente contagiosa e agudamente febril em cães conhecida desde 1976. Está associada ao tropismo celular múltiplo (epitelial, linfoide e neurológico) o que leva a uma infecção sistêmica, incluindo doenças respiratórias, digestivas, urinárias, linfáticas, cutâneas, esqueléticas e do sistema nervoso (SNC) (SANTOS, 2019; RENDON-MARIN *et al.*, 2019; DUQUE-VALENCIA *et al.*, 2019).

Este vírus infecta uma ampla gama de hospedeiros, incluindo carnívoros selvagens e domésticos (cão, dingo, raposa, coiote, gambá, guaxinim, furão, pandas etc.) e felinos (leões, leopardos, tigres e etc.). Considerando a vasta gama de espécies afetadas pelo CDV, a transmissão tem entre espécies selvagens e domésticas em termos de interações entre elas, já que a doença é encontrada em todo o mundo e foi relatada já no século XVII. (RENDON-MARIN *et al.*, 2019).

As infecções podem ocorrer não apenas pela inalação de gotículas de aerossol ou partícula de vírus transportada pelo ar, mas também como resultado do contato direto de fluídos corporais ou através de fômites (RENDON-MARIN *et al.*, 2019). Para o desenvolvimento da doença clínica, a infecção pelo CDV deve passar por duas fases: primeiro, há uma infecção aguda do sistema linfático; e segundo, há uma invasão de células epiteliais seguida de excreção viral que permite a transmissão para outros indivíduos suscetíveis. O CDV também pode invadir o sistema nervoso central provavelmente mediado por um suposto terceiro receptor chamado GliaR localizado nas células da glia (DUQUE-VALENCIA *et al.*, 2019).

Flutuações temporais na prevalência da doença têm sido observadas com maior frequência durante a estação fria. A suscetibilidade à infecção relacionada à idade (filhotes de 3 a 6 meses são mais suscetíveis do que cães mais velhos) se correlaciona com o declínio da imunidade materna, porque os filhotes jovens são protegidos por imunidade passiva e a maioria dos cães adultos é protegida pela imunização realizada por vacinas (MARTELLA *et al.*, 2008).

Os sinais clínicos da cinomose são altamente variáveis e dependem da cepa do vírus, da idade do hospedeiro e de quaisquer infecções concomitantes. Quando um cão é infectado pelo CDV, pode-se observar uma manifestação catarral e

nervosa, ou uma combinação de ambas, e uma manifestação nervosa crônica. Na fase aguda, os vírus podem ser encontrados em todas as secreções de um determinado animal. Esta fase é seguida por vários sinais clínicos incluindo o aparecimento de erupção cutânea, secreção nasal e ocular grave, conjuntivite e anorexia, seguidos por sinais gastrointestinais e respiratórios, que muitas vezes são complicados por infecções bacterianas secundárias e distúrbios neurológicos (RENDON-MARIN et al., 2019).

Embora a vacinação esteja disponível e seja eficaz em cães, são relatados problemas como falha vacinal e até mesmo desfecho fatal baseado em animais que já estariam vacinados, porém mais susceptíveis à doença. Várias abordagens para identificar compostos antivirais contra CDV já foram estudadas, no entanto a eficiência abaixo de 50% de concentrações inibidoras, impediu o desenvolvimento dos compostos antivirais (SHRESTHA et al., 2021).

Atualmente, não há terapia específica para animais com sinais clínicos de cinomose, portanto, novas intervenções terapêuticas e tratamento das sequelas são claramente necessárias, como a técnica de transplante de medula óssea (BRITO et al., 2021), uso de fitoterápicos com o própolis como antiviral (GONZÁLEZ-BÚRQUEZ et al., 2018), soro de vacina da doença de Newcastle (ARBABI et al., 2021), terapia neural (GONÇALVES et al., 2019), acupuntura e eletroacupuntura (SANTOS et al., 2022; TATANG CAHYONO, 2020).

A Acupuntura (AP), especialidade médica complementar reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, melhora as funções motoras e sensoriais e reduz distúrbios neurológicos em pacientes humanos e veterinários. Tanto a AP manual quanto a eletroacupuntura (EA) têm sido associadas à recuperação funcional após lesões neurológicas. A AP pode modificar as funções sensoriais, motoras, autonômicas, viscerais, hormonais, imunológicas e cerebrais. (GUILHERME; TOGNOLI, 2019; STILL, 2003).

A maioria das publicações sobre os benefícios neurológicos da AP em pequenos animais têm em foco a doença do disco intervertebral canino. Cães tratados com EA ou EA combinado com prednisona demonstraram melhora qualitativa significativa e melhora neurológica mais rápida do que controles que cães tratados apenas com prednisona. A EA foi mais eficaz do que a cirurgia de descompressão para recuperar as funções motoras e sensoriais em cães com déficits neurológicos de longa data. (GUILHERME; TOGNOLI, 2019; STILL, 2003).

O objetivo geral deste estudo foi fazer levantamento sobre a cinomose canina, seu diagnóstico, tratamentos tradicionais e alternativos em literaturas científicas através de uma revisão sistemática. Como objetivos específicos estão: revisar a ocorrência de cinomose em cães; compreender os tratamentos tradicionais existentes para a cinomose; identificar possíveis tratamentos alternativos e que estão em estudo; analisar a eficácia da acupuntura no tratamento da cinomose canina.

Realizar uma revisão sistemática de literatura vai além da atividade usual de fazer uma revisão de literatura como parte de um trabalho de pesquisa acadêmica. A revisão sistemática é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos e busca dar alguma logicidade a um grande corpus documental. Nesse sentido, será realizado uma revisão sistemática sobre a cinomose canina, seu diagnóstico, tratamentos tradicionais e alternativos para doença e suas sequelas.

## **2 METODOLOGIA**

Segundo LAKATOS e MARCONI (2010), uma pesquisa é um método racional e sistemático que pretende responder a problemas que são apresentados. Empregando a categorização elaborada por MIGUEL et al. (2012), o presente estudo é classificado em relação à sua concepção metodológica, a sua abordagem e o método empregado.

Quanto à sua abordagem, esta pesquisa caracteriza-se pelo emprego da quantificação. A abordagem quantitativa apresenta como característica mais marcante a prática de mensurar variáveis. Além disso, a interferência do pesquisador nas variáveis de pesquisa é considerada baixa ou nula, sendo estas oriundas de uma teoria consolidada ou provisória, e definidas antes da realização da observação ou experimentação (MARTINS, 2012 b). O método que será empregado é do tipo teórico-conceitual, utilizando a ferramenta de Revisão Sistemática da Literatura (RSL). De acordo com TURRIONI e MELLO (2012), uma revisão sistemática da literatura é uma consideração sobre assuntos que foram publicados na literatura por pesquisadores e estudiosos, e que tem como propósito, informar ao leitor quais as ideias acerca de determinado tema que estão sendo publicadas em um específico período de tempo.

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: “Quais os tratamentos disponíveis e terapias alternativas para a cinomose canina?” A busca se dará no primeiro trimestre de 2023, por meio de consultas ao acervo do Pubmed, Web of Science, Science Direct, Scielo e Scopus, com produções entre 2012 e 2022. Será adotada a revisão sistemática da literatura, que de acordo com LANZONI e MEIRELLES (2011) muito colabora para o processo de sistematização e análise dos resultados, objetivando assim a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes.

Serão seguidas as seguintes etapas para o desenvolvimento da pesquisa:

1) Busca dos trabalhos nas bases de dados, considerando os termos mais importantes/relevantes: cinomose, acupuntura, meridianos, terapia, os descritores utilizados – todos presentes no DeCS e MESH: ((distemper) AND (acupuncture) AND (meridians) AND (therapy)).

2) Eliminação dos artigos duplicados;

3) Leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos que foram retornados na etapa 2;

4) Leitura das introduções e conclusões dos artigos retornados na etapa 3;

5) Leitura completa dos trabalhos retornados na etapa 4;

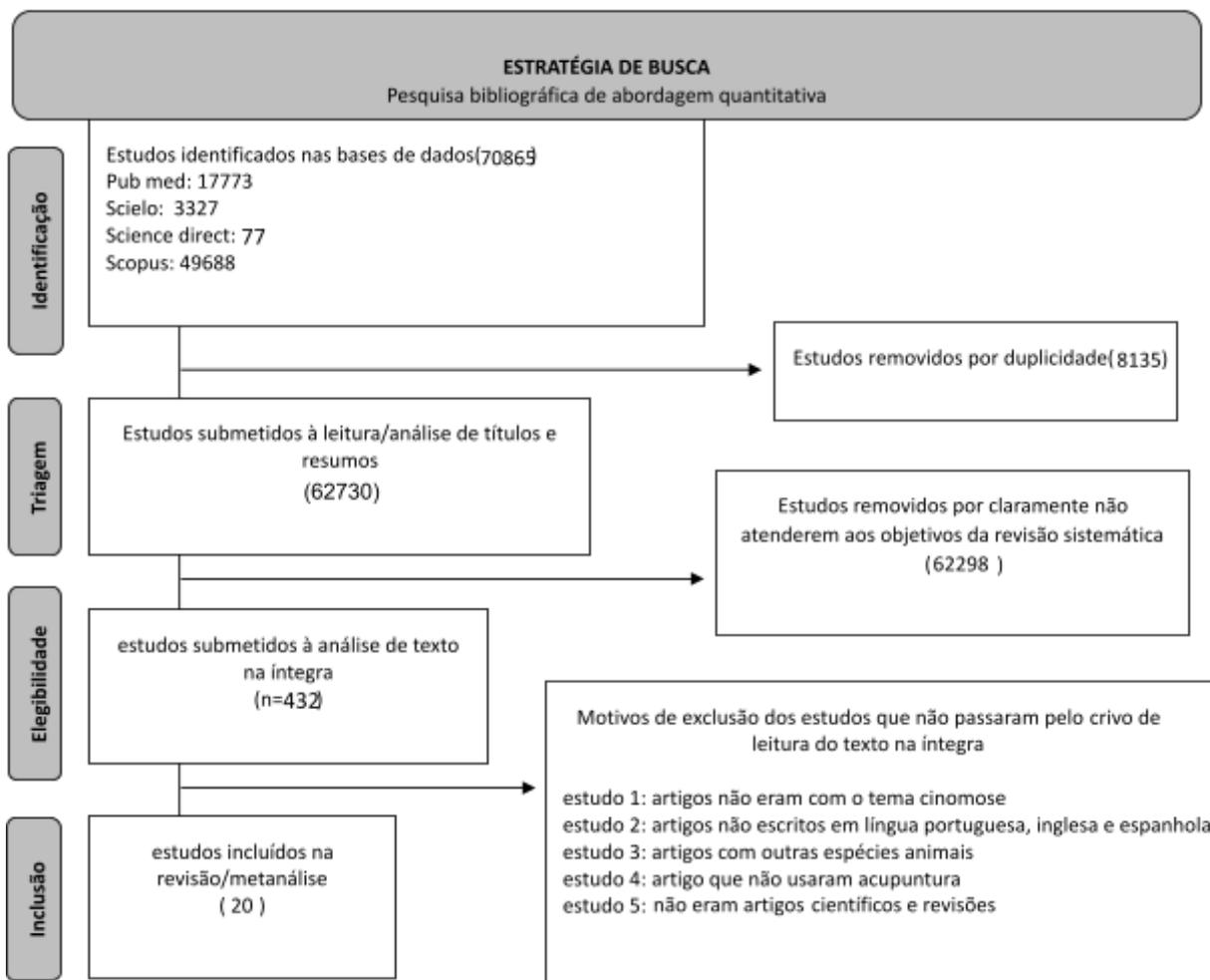
6) Tabulação e discussão final dos resultados obtidos com os artigos retornados na etapa 5.

Será elaborado um formulário para coleta de dados com informações tais como: base de dados, ano de publicação, periódicos, resumos, autoria, objetivo do estudo, terapias alternativas que foram estudadas e assunto abordado.

Após extração dos dados, esses serão categorizados e apresentados de forma descritiva, por meio de análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico: 1. Estratégia de busca



Fonte: a autora (2023).

DIAS (2021) relata o caso de 1 cadela da raça pitbull de 1,5 anos de idade, acometida com cinomose que teve como sequelas ataxia, incoordenação motora, flacidez dos membros pélvicos, pele seca e descamada, após o tratamento com acupuntura em oito sessões, o animal apresentou melhoras dos tremores e também nos pelos e na pele, recobrou todos os movimentos no oitava sessão.

FIGUEREDO et al. (2018), avaliaram cento e oitenta e um cães no período de 2013 a 2015 com doenças neurológicas e osteomusculares, sequelas da cinomose, após sete sessões em média, os animais tratados com acupuntura apresentaram melhora clínica do quadro neurológico com a recuperação de deambulação e para as lesões medulares e para as enfermidades osteomusculares melhora na locomoção.

GUEDES (2022) relata o caso de uma cadela SRD (sem raça definida), de aproximadamente 2 anos de idade, apresentando rigidez dos membros pélvicos e tremores, sequelas da cinomose, o animal foi submetido a três sessões de acupuntura, na segunda sessão apresentou melhora na locomoção, ganhou peso e ausência de tremores e na última sessão, a cadela já conseguia se locomover.

MELLO (2015) relata o tratamento de quarenta e três cães portadores de sequelas debilitantes em decorrência da cinomose. O tempo de recuperação dos animais variou de 6 a 22 sessões e a eficácia da reabilitação foi de 93%, onde a principal sequela era a deambulação.

PORTELA et al. 2013, relataram o estudo de caso de cinco animais com perda de atividades neuromotoras devido a sequelas causadas por cinomose canina, tratados com acupuntura ligados a eletrodos de equipamento de eletroestimulação. Todos os animais tratados apresentaram melhoras significativas com a redução dos espasmos musculares, retorno dos reflexos de propriocepção, mudança do decúbito, maior disposição para movimentar-se, bem como melhoria na qualidade de sono.

SANTOS (2013), observou vinte quatro animais, de idade entre um a doze anos, submetidos a vinte quatro sessões de tratamento com acupuntura que conseguiu reverter as sequelas neurológicas produzidas pela cinomose, com retorno da deambulação funcional em 79,2% dos casos, ou seja dezessete animais apresentaram melhoras nas sequelas causadas pela cinomose.

SILVA (2011) relata o caso de uma cadela labrador de 3 anos de idade apresentando sequelas da cinomose canina com ausência de movimentos nos membros pélvicos, após a realização de dezesseis sessões de acupuntura, houve a reversão total do quadro de paralisia.

SOARES (2017) relatou um estudo de caso de um canino macho de porte médio, sem raça definida, 2 anos de idade, com sintomas de incoordenação motora, febre baixa e secreção ocular, sequelas de cinomose. O animal foi submetido a dez sessões de acupuntura, e após o tratamento o animal apresentou deambulação próximo ao normal e maior força muscular, voltando a caminhar normalmente e melhorando sua qualidade de vida.

CASTRO et al. 2022, analisaram trinta e dois cães submetidos com uma média de 14 sessões de tratamentos com acupuntura. Ao final dos tratamentos observou-se que dos 68,75% dos animais que não apresentavam cinestesia dos

membros, quanto a tetraparesia, 79,2% voltou ao normal e em 75% apresentou nível normal de consciência.

MELLO (2014), analisou o caso de um canino diagnosticado com CDV, hiporético, tetraparético ambulatorial, apresentando secreção nasal/ocular, mioclonia acentuada na mandíbula evoluindo para trismo grave, tratado através da acupuntura houve melhora da deglutição e melhora nos reflexos e locomoção após tratamento com acupuntura.

MATTHIESEN (2004), comparou 52 animais com sequelas de cinomose onde receberam o tratamento convencional (18 animais), o não tratamento (17 animais) e o tratamento com acupuntura (17 animais), observaram a cura de nove animais tratados com acupuntura, apenas um com tratamento convencional e nenhum sem tratamento. Todos os cães tratados com acupuntura sobreviveram, ao contrário de três que vieram a óbito com tratamento convencional e cinco que não receberam tratamento.

PEREIRA et al. 2020, relatam o caso de duas pacientes fêmeas, que apresentavam febre, secreção ocular de cor esverdeada, vômito, anorexia, taquicardia e ataxia de membros posteriores, sequelas de cinomose canina, onde compararam o tratamento convencional e o tratamento com acupuntura. Após o tratamento convencional, uma das pacientes não apresentou melhora clínica. O animal que recebeu o tratamento através do método de agulhamento seco por 15 minutos/sessão, apresentou melhora clínica significativa, recuperando os movimentos, além de demonstrar também resultados positivos nos exames hematológicos e bioquímicos.

Vários autores através de revisões bibliográficas têm demonstrado que o tratamento de cães com sequelas de cinomose através da acupuntura tem demonstrado redução dos quadros clínicos de convulsão já que alguns pontos utilizados no procedimento de acupuntura agem no sistema nervoso autônomo, paresias e paralisias, mioclonia, déficit de propriocepção, retenção urinária e fecal, incontinência urinária e atrofia muscular pelo seu efeito pode ser imunoestimulante, analgésico e anti-inflamatório, principalmente associado ao tratamento convencional (CHAGAS et al. 2023; VIEIRA, 2019; DIAS, 2012; FREIRE & MORAES 2019; MORAES et al. 2013; NUNES, 2023; PORTELLA et al. 2017; SOUZA et al. 2018.)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados, foi possível comprovar, pelo alto nível de eficácia dos tratamentos realizados, que a acupuntura, de fato, é totalmente viável no tratamento das sequelas da cinomose canina. Os estudos da Acupuntura como uma abordagem de medicina integrada aliada a tratamentos convencionais deve ser incentivado e estimulado para aumentar ainda mais sua aplicabilidade.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Ana Karla Ramos Monteiro de. **Aplicação da acupuntura no tratamento de sequelas decorrentes da cinomose canina**: uma revisão sistemática. 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1941> . Acesso em: 22 set. 2022.

CHAGAS, Maíra Maria Meira das; SANTOS, Renan Felipe Silva; LINDEN, Lais Albuquerque van der; et al. Cinomose Canina: Revisão de Literatura: Distemper Canine: Literature Review. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 1, p. 384–397, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/57790> . Acesso em: 21 set. 2022.

DIAS, Igor Abreu. **Acupuntura No Tratamento De Sequelas Neurológicas Decorrentes Da Infecção Por Vírus Da Cinomose Canina**: Relato De Caso. Trabalhos De Conclusão De Curso Medicina Veterinária – 2021/02, 2021. (UNIVÉRTIX). Disponível em: <https://univertix.net/wp-content/uploads/2023/03/ENCADERNADO-DE-TCC-MEDICINA-VETERINARIA-2021-2.pdf> . Acesso em: 22 set. 2022.

DIAS, Mbmc. Cinomose canina: revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 6, n. 4, p. 32–40, 2012. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/610> . Acesso em: 21 set. 2022.

FIGUEIREDO, Nuno Emanuel Oliveira; LUNA, Stelio Pacca Loureiro; JOAQUIM, Jean Guilherme Fernandes; et al. Avaliação Do Efeito Da Acupuntura E Técnicas Afins E Perfil Clínico E Epidemiológico De Cães Com Doenças Neurológicas E Osteomusculares Atendidos Em Serviço De Reabilitação Veterinária. **Ciência Animal Brasileira**, v. 19, p. e44570, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/cab/a/pWMZVc5JhB8rmF3BpcLQkFx/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 20 set. 2022.

FREIRE, Cintia Gonçalves Vasconcelos; MORAES, Maria Eugênia. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. **Pubvet**, v. 13, n. 2, p. 1–8, 2019. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/919> . Acesso em: 21 set. 2022.

GUEDES, Isadora Bonazza. **Tratamento em cadela com seqüela de cinomose através da acupuntura veterinária**: relato de caso. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso, UNISUL Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26443> . Acesso em: 22 set. 2022.

MATTHIESEN, Anderson Dellai. **ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA CINOMOSE CANINA**. 2004. (Monografia apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista – UNESP). Disponível em: <https://www.nucleovet.com/upload/tratamento%20de%20cinomose%20com%20acupuntura.pdf> . Acesso em: 21 set. 2022.

MELLO, A. J.; SILVA, R. R.; NUNES, K. R.; et al. Uso da acupuntura no tratamento de um cão com seqüela neurológica de cinomose acompanhada de trismo grave. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 2, p. 59–59, 2014. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/24110> . Acesso em: 22 set. 2022.

MELLO, Andrea Janaina De. **Uso Da Estimulação De Acupontos Pela Medicina Tradicional Chinesa (Mtc) Aliada A Fisioterapia Na Reabilitação De Cães Portadores De Sequelas Neurológicas Debilitantes Da Cinomose**. Dissertação, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3034046](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3034046) . Acesso em: 21 set. 2022.

MORAES, Fernanda Cassioli De; CRUZ, Carolina De Alvarenga; MEIRELLES-BARTOLI, Raphaella Barbosa; et al. Diagnóstico e controle da cinomose canina. **Pubvet**, v. 7, n. 14, 2013. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/672/diagnoaocutestico-e-controle-da-cinomose-canina> . Acesso em: 22 set. 2022.

NUNES, Leonardo Santos. **Cinomose canina: aspectos clínicos x tratamento auxiliar - revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2021. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/265> . Acesso em: 21 set. 2022.

PEREIRA, Alan Bernardes; PAIVA, Alexandre Martins; SILVA, Aline Maia; et al. **Uso de terapias alternativas no tratamento de cinomose canina**. *Ciãnc. Anim.* (Impr.), p. 58–68, 2020. Disponível em: [http://www.uece.br/cienciaanimal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=764&tmpl=component&format=raw&Itemid=157](http://www.uece.br/cienciaanimal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=764&tmpl=component&format=raw&Itemid=157) . Acesso em: 21 set. 2022.

PORTELA, Vanessa Alessandra de Barros; LIMA, Thais Melquiades de; MAIA, Rita de Cássia Carvalho. **Cinomose canina: revisão de literatura**. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, v. 11, n. 3, p. 162–171, 2017. Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/1776> . Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS, Bianca Paiva Costa Rodrigues dos UNESP. **Efeito da acupuntura no tratamento de animais com sequelas neurológicas decorrentes de cinomose**. *Aleph*, p. 107 f., 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/108599> . Acesso em: 21 set. 2022.

SANTOS, Naiane. **Intervenção da medicina veterinária não convencional na reabilitação de cães portadores de sequelas da cinomose**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13787> . Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, Claudia Carvalho Franco da. **Acupuntura no tratamento da cinomose nervosa**. 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/38649> . Acesso em: 21 set. 2022.

SOARES, Sabrina Raquel da Silva. **Uso da acupuntura e fisioterapia em sequelas de cinomose: relato de caso**. bachelor Thesis, Brasil, 2019. Disponível em: <http://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2111> . Acesso em: 22 set. 2022.

SOUZA, Jhæssika Maria Miranda; CRUZ, Carolina de Alvarenga; PAULA, Eric Mateus Nascimento de. **ABORDAGEM TERAPÊUTICA DAS PRINCIPAIS SEQUELAS DECORRENTES DA CINOMOSE CANINA**. *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*, 2018. Disponível em: <https://www.unifimes.edu.br/ojs/index.php/coloquio/article/view/497> . Acesso em: 21 set. 2022.

VIEIRA, Andressa Rodrigues. **Acupuntura como terapia adjuvante no tratamento da cinomose em cães: revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso - UNICEPLAC, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/624> . Acesso em: 20 set. 2022.